

RUA RODOLFO BERNARDELLI

Decreto nº 5763 de 17-07-1979.

Protocolado nº 12.584 de 02-05-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos

Formada pela rua 4 do Jardim Santa Mônica

Início na rua Antonio da Cunha de Abreu

Término na rua Reynaldo Bolliger

Jardim Santa Mônica

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

RODOLFO BERNARDELLI

José Maria Oscar Rodolpho Bernardelli y Thierry, nasceu em Guadalajara, México, a 18-12-1851 e faleceu no Rio de Janeiro, a 07-04-1931. Era filho de Oscar Bernardelli e Celestina Thierry Bernardelli. A família Bernardelli com Rodolfo ao colo, deixou o México e seguiu para os Estados Unidos, e após tristes provações na Califórnia embarcam numa nau e numa viagem eivada de peripécias, passam pelo Perú, Chile e Argentina, para finalmente se fixarem no Rio Grande do Sul. Artistas teatrais, seus pais deploram Rodolfo não poussir nenhum pendor para o teatro. Em 1863, mudam para o Rio de Janeiro, e Rodolfo é matriculado na Escola de Escultura, onde faz "Saudade da Tribo" e "Índio à Espreita", suas duas primeiras composições. Ainda estudante, é premiado com medalha de ouro, pela estátua de David e, medalha de prata, por um desenho de modelo vivo. Em 1875, a Academia Imperial de Belas Artes se faz representar na Exposição Universal de Filadélfia, sendo Rodolfo escolhido para representar o Brasil. Em 1876, com "Priamo Implorando o Corpo de Heitor e Aquiles", obtém o prêmio de viagem à Europa, seguindo para Roma e lá permanece por nove anos. Em 1884, alcança o 1º prêmio na Exposição de Turim. Retornando ao Brasil, é nomeado para ocupar a cadeira de Escultura Estatutária, da Academia Imperial de Belas Artes. Em 1890, é nomeado diretor da Academia, transformando-a na atual Escola Nacional de Belas Artes e fazendo inaugurar sua sede, em 1909. Cria o Conselho Superior de Belas Artes. Além de inúmeros prêmios obtidos, Rodolfo executou: o monumento-tumulo de Carlos Gomes, em Campinas; as estátuas de José de Alencar, General Osorio, Caxias, no Rio; José Bonifácio, em Santos; Barão do Rio Branco, em Uruguaiana e no Paraná; Fagundes Varela em Petrópolis; Gonçalves Dias e Descobrimento do Brasil, ambos no Rio; Pedro I, no Museu Paulista, etc.



DECRETO N.º 5763 DE 17 DE JULHO DE 1979.

DENOMINA VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 – Lei Orgânica dos Municípios.

DECRETA:

Artigo 1.º – Ficam denominadas as vias públicas a seguir descritas:

“Rua José Otávio de Camargo” a rua 23 do Jardim São Marcos e 2 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 12 do Jardim Santa Mônica e término na rua 22 do Jardim São Marcos.

“Rua Leonides de Castro Serra” as ruas 24 do Jardim São Marcos e 3 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 13 do Jardim Santa Mônica e término na rua 22 do Jardim São Marcos.

→ “Rua Rodolfo Bernardelli” a rua 4 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 13 e término na rua 15 do mesmo loteamento.

“Rua Sarah Bernhardt” a rua 5 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 12 e término na rua 17 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 17 de Julho de 1979.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 12584, de 2 de maio de 1979, em nome da “Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos”, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de Julho de 1979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



RUA RODOLFO BERNARDELLI

(Denominação dada à rua 4 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 13 e término na rua 15 do mesmo loteamento, conforme Decreto nº 5763 de 17 de julho de 1979)

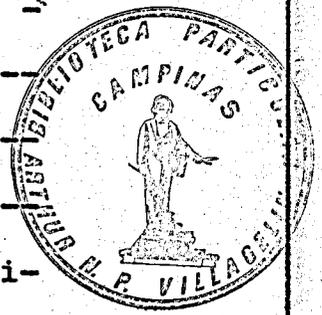
Escultor radicado no Brasil, Rodolfo Bernardelli, nasceu em Guadalajara, México, em 18-dezembro-1851 e faleceu em 7-abril 1931, no Brasil. Cursou a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde foi aluno de Chaves Ribeiro.

Em trabalho seu figurou na Exposição Universal de Filadélfia, em 1875; obteve prêmio de viagem à Europa, em 1879, e seguiu para Roma, onde terminou os estudos, alcançando o 1º prêmio na Exposição de Turim, em 1884. Regressando ao Brasil no ano seguinte, foi nomeado professor de Escultura, e em 1890, diretor da Escola de Belas Artes.

Integrou a comissão da Exposição de Chicago. Entre outras obras, executou: "Davi", 1873; "Saudade da Tribo", 1874; "À Espreita", 1875; "Cristo e a Adúltera", 1884; as estátuas de Alencar, Osório, Caxias, Teixeira de Freitas, Teofilo Otoni, Francisco de Castro, Barão de Mauá, Carlos Gomes e os monumentos à "Descoberta do Brasil", na capital federal, e à "José Bonifácio", em Santos.

SEU NOME: JOSÉ MARIA OSCAR RODOLFO BERNARDELLI Y THIERRY

RUA RODOLFO BERNARDELLI



Escultor brasileiro, de origem italiana, diretor e professor da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, nasceu Bernardelli em 1852, no México, matriculando-se na Academia de Belas Artes, onde foi discípulo de Cayes Pinheiro, isto já no Brasil. A sua primeira estátua "David" data de 1873. A esta seguiram-se: "Saudades da tribo", em 1874; e, a "Espreita", no ano seguinte. Neste ano fazia-se a Academia representar na Exposição Universal de Filadélfia tendo sido ele escolhido para figurar ao lado dos mais eminentes professores com um de seus trabalhos. Obtendo em 1879 o prêmio de viagem, seguiu para Roma onde concluiu seus estudos, alcançando ali o primeiro prêmio com o seu belíssimo trabalho "Cristo e Adúltera", na Exposição de Turim realizada logo depois daquela. No ano seguinte, isto é, em 1875, regressou ao Brasil quando foi nomeado professor de escultura, e, desde então, considerado o primeiro escultor em nosso Brasil, de uma extraordinária atividade de trabalho, de rara cultura. Viajando constantemente e observando muito, sempre demonstrou na sua obra fecunda e sólida, o mais admirável talento. Dirigiu durante muito tempo a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, fazendo parte de uma Comissão Internacional em Chicago, em representações prestadas nesta cidade. Entre seus trabalhos mais importantes contam-se as estátuas de José de Alencar, de General Osório, de Caxias, de Feixeira de Freitas, de Francisco de Castro, do Barão de Mauá, monumento á descoberta do Brasil, todos na antiga Capital da República; monumento a José Benifácio, em Santos; estátua do Barão de Rio Branco, em Uruguaiana e Paraná. Em Campinas encontra-se na Praça Bento Quirino e se deve ao seu belo talento a estátua de Mestre Carlos Gomes, digna de toda admiração pela concepção de seu todo, inspirado, sem dúvida, na tradição e no talento de vigoroso artista campineiro. Na antiga Praça de Passeio existe um busto de escultor mexicano, homenagem da cidade e admirou.

Rodolpho Bernardelli

Chega hoje a Campinas Rodolpho Bernardelli.

Esse que ahí vem, sob as aclamações de todo um povo grato, para ver, entre o sol dos tropicos e a terra das campinas pausticas, exaltado o immortal que elle erguen do chão onde nascera, para o Espago onde só pairam as aguias e os genios, é apenas primogenito d'uma estirpe de artistas que honra a nossa patria!

Grande pelo espirito sobranceiro, nobre pela generosidade com que sabe correspondr a amigos e collegas, o chefe dos Bernardelli, extremoso como um Pae para com os seus irmãos e sobrinhos, amoroso para com sua velha Mãe que adora e vive no Mexico, é uma singular organização, complexo de artista creador e de ente affectuoso.

Nelle o genio é a bondade se irmanaram d'um ser digno de fascinar por um aspecto e de captivar pelo outro: por isso não sabemos o que mais appiaude, em delirios de enthusiasmo, o nesso povo hoje: se á dextra que modelou «Carlos Gomes» e talhou a marinhora epopéa sublime do «Christo e a Adultera», se o generoso artista que erigiu por pouco-preço o monumento de Campinas!

José Maria Oscar Rodolpho Bernardelli y Thierry, nascido a 18 de dezembro de 1852, é filho de Oscar Bernardelli e Celestina Thierry Bernardelli, aquelle natural de Moscow, de origem slava, sendo que seu avô paterino era russo e sua avô austriaca.

Oscar Bernardelli, o velho pae que jaz no Rio, tendo por mau soleu um simples bloco de pedra com que Rodolpho exprimiu seu sentimento, foi um artista que em uma noite de tempestade, a 24 de junho, sob um tormentoso S. João chegou ao Rio trazendo em 1863, com sua familia, o pequeno Rodolpho, exclamando: «está bem aqui, assim teremos o tumulo ou a gloria!»

Fôra outrora pensionista do grão duque de Meklemburg Schwerin, estudára musica em Paris, assistira á revolução de 1848 e num contracto de artista vinha ao Mexico quando, a bordo, conhecêra Celestina Thierry, (filha do escultor francez Eugenio Thierry) milanesa, celebre bailarina que, 1º premio do Conservatorio de Milão e applaudida na Europa, na mesma companhia seguia com o pae, o escultor Eugenio, filho do general francez Thierry e de uma senhora, hespanhóia.

Do consorcio desses artistas foi o primeiro filho Rodolpho e o segundo d. Francisca Bernardelli Thierry que em 1882, no Mexico, veio se casar com d. José Rames de importante familia de Guadalajara.

Rodolpho, creança, seguiu com seus paes para California, não á conquista do ouro, mas de tristes provações. Mezes depois regressam e vem por mar, em um fragil navio á vella. Viuham de S. Francisco pelo Pacifico e iam a Masathan. A nau fazia agua, os passageiros numa ancia illuda esgotavam suas forças em bombas. O capitão francez dor-

mitido ao relento nessas noites de angustia ficou cego. A gota serena no chefe veio complotar a tortura dos tripulantes.

Um dia, quasi meio seculo depois das peripecias que vamos narrar, voltou Rodolpho aos Estados Unidos, mas não era a creança acalentada pela tormenta, era agora um orgulho do Brasil que adoptara e ia ao lado de Carlos Gomes, impôr aos americanos do Norte o maior triumpho que tivemos: a victoria artistica do Brasil no certamen columbia no!

Entretanto, vejamos os torturados paes que demandavam plagas mexicanas; a nau do cego capitão desgarrá e lá vai a cahir... entre os indios Canaes do Tahiti!

Depois de seis mezes de espera, o primeiro navio que passou ia ao Perú. E depois Arequipa, Callau, Lima, e, por terra, entre os Andes e o Oceano, a dar espectaculos em villas e cidades, o casal de artistas a peregrinar e a sofrer.

No Chile, Oscar Bernardelli reorganisa a sua troupe e vai a Santiago, onde nasce essa outra gloria artistica, Henrique Bernardelli, que é, no pincel, o que é seu irmão no escopro.

Aos sete annos vieram para o Rio Grande.

O terceiro dos Bernardelli, Felix, que nasceu no Brasil, viu a luz ahí no Rio Grande do Sul, na rua da Praia.

Pelas cidadezinhas do Sul, que eram então Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, lá voltavam, alta noite, após o spectaculo, Oscar e Celestina, um levando Henrique, outra o pequeno Felix, e emquanto os pais discutiam o exito das peças, o Rodolpho, de 9 annos, corria adiante, tiritando de frio e ia sentar-se na soleira das portas, á espera que chegassem os velhos. Muita vez era preciso voltar, porque o homenzinho, encostado a um batente junto á esquina, ficára atraz... dormindo.

Collegial no Chile, em Montevideo, no Rio Grande e sem pendor algum para o theatro, chegou emfim ao Rio em 1863.

«O tumulo ou a gloria!» disse-ra o velho.

O tumulo acharam-n'o logo os principaes da empresa Bernardelli, pois que a febre amarella dissolveu a companhia e reduziu-o a dar lições. Ahí estudava o futuro escultor, de graça, no Mosteiro de S. Bento e depois no Collegio Victorio; emquanto o velho, victima de febre intermitente, pagava o seu tributo fatal ás insalubridades do Rio de então.

Habitavam um sobrado da rua do Sacramento, canto das Bellas Artes. Tudo impellia para as Bellas Artes. E... Carlos Gomes, o moço campineiro de insigne talento, o já festejado autor da *Noite no Castello*, e da *Joanna de Flandres*, ali morava ao pé do Theatro Provisorio, onde era Conservatorio.

Mas, no neto de Eugenio Thierry, que tanto se oppuzera ao casamento de sua filha Celestina com Oscar Bernardelli, vinham não só as aptidões musicaes de seus avós, como notava-se o talento precoce do escultor.

Enfermo o velho pai, matriculou o Chagas Pinheiro na escola

de esculptura o elle fez a *Santidade da Tribu* e o *Indio á espreita*, themas indiginas brasileiros, as duas primeiras composições, na quadra em que o indianismo era o colorido da vida nacional nas letras e na esthetica. 4216 S

A estatua de David foi seu primeiro concurso e após esses exitos, em 1876, em baixo relevo, tendo por assumpto «Priamo aos pés de Achilles», que deu-lhe como galardão a *Euronome* e mandes mestres, a *Italia* e a *gloria*.

Novo annos estudou em Roma e viajando, encantou Monte verde, o grande mestre, com sua perfeição presente, preocupado em honrar a Patria adoptiva que lhe deu a pensão e o aca-riaciava sempre.

Ahí surgiram o busto e haizo relevo de S. Sebastião e a *Felicia*, Santo Estevam, varias cópias de marmore e em summa o prodigio de arte que é o *Christo e a adultera*, maravilha com que honrou o Brasil, do qual já era dosde annos cidadão em pleno gozo de todos os direitos e do qual passou a ser um genio em plena expansão de productividade.

Ao trazer o *Christo e a adultera*, a nação-toda consagrou-o uma gloria do Brasil.

Chegado ao Rio em 1885, a patria adoptiva ia pedir-lhe o primeiro serviço, no leito mortuario de José Bonifacio, em 1890.

E' de então que datam os seus contractos para o Osorio e Caixas.

Morto o velho pai Oscar Bernardelli, que em seus ultimos annos, longa enfermidade prostrára, Rodolpho desde mocinho já era a providencia da familia e uma de suas preocupações maiores fôra, durante este periodo, descobrir a pequenina Felicy, a irmanzinha que os padrinhos oriaram no Mexico; a velha mãe suppunha morta a filha, até que emfim um dia, em Roma, elle conseguiu ter a certeza de que vivia feliz, casada na familia que a creára. Desde então a velha Bernardelli mudou-se para o Mexico, onde vive com ella Felix, o rio-grandense, consorciado na familia a que está ligada sua irmã.

Começa então para Rodolpho a grande tarefa de dar ao Brasil seus grandes filhos immortaes... o lendario guerreiro gaúcho, o impetuoso Osorio, cuja lança era no *entrevenero* o signo da victoria e o calmo, duque de Caixas, que foi a espada da União sob o imperio e o commando superior na guerra contra o Paraguay.

Contractados ao cambio da monarchia esses bronzes, só se realisaram sob a Republica com sensível differença para o autor. Custaram 280:000:3000 e foram soleunemente inaugurados, sendo Osorio em 1894 pelo marechal Floriano, depois da guerra civil, quando reunidos os officiaes orientaes e argentinos se congrataram no Rio, perante o exercito brasileiro.

Ao descer a tela que o encobria surgiu, no largo do Paço, entre o faiscar de dez mil baionetas, apresentando armas, aos olhos dos veteranos, cheios do saudade e á vista encantada dos recrutas, o idolo do exercito, o Marquez do Herval, soberbo, em parada, passando revista ás tro-

ANPVA



Handwritten signature or initials.

pas ; enquanto nos relevos o cavalleiro valente galopava o lanceava no fragor da peloja.

Depois em 1899, quando o Brasil recebia a visita do presidente Koca, que á nos-a Patria vinha render a mensagem de amizade á *alliança*, na presidencia de Campos Salles, coube aos dois povos que se bateram sob o commando do grande Lima e Silva a honra de sagral-o entre as salvas da marinha das duas nações.

Mas nem somente aos grandes na guerra senão aos genios da paz, das letras e das artes, rendeu preito Bernardelli. Sem auferir lucros fez elle o José de Alencar cuja estatua, sob a presidencia de Prudente de Moraes, inauguraram os officiaes chilenos na sua visita ao Brasil. Gonçalves Dias no passeio publico e Varella em Petropolis tambem devem á seu cinzel as hermas formosas que recordam a gratidão de nossas letras aos vates do Evangelho nas selvas «e do Juca Pirama».

Depois, quando o Brasil quiz um monumento colossal que lembrasse á posteridade a gratidão aos iniciadores dessa Patria, no quarto centenario do descobrimento, foi ao grande esculptor que foi encomendado para encanto do Porvir.

Custou 220:000\$000, producto de uma grande subscrição nacional, em que, nesta epocha de federalismo descentralizador, cada municipio, cada cidade, do Amazonas ao Rio Grande, trouxe o seu quinhão !

Foi sob a exclamação de milhares de vozes que ante o embaixador de Portugal expressamente enviado, ao cahir das cores nacionaes, resou o hymno de uma União de vinte milhões de neolusitanos.

Bernardelli, em todas essas inaugurações, a um canto, escondido, espera sempre um incidente e fica inquieto como um compositor que espera, antes da critica effeito no publico...

O pavilhão do Brasil ficou fluctuando no ar suspenso nas mãos do nauta portuguez e o povo alucinado não podia ver no grupo a figura de frei Henrique mostrando a cruz e sómente contemplava sobre o conjunto o pendão de bronze que Cabral plantava sobre o granito do Brasil e os versos formosos de José Bonifacio que, inscriptos no pedestal, promettem á nossa Patria a hegemonia almejada...

Nesse instante, do meio dessa multidão donde sahem os heroes do momento, do seio fecundo donde surgem a toda hora os Marcilio Dias, um negro alto, forte, saltou, grimpou pelo pedestal, subiu pelo monumento e começou a diminuir ante os bravos do Povo...

Dá repente, sobre o braço do mareante, como um ente minuscúlo, appareceu, andando, um homenzinho negro e rapido descolando a tela, desceu, roçou a veio a confundir-se na onda negra donde sahe, a cada hora, um bravo para ir a seu instante collocar onde deve as cores amadas do Brasil !

Mas vejamos este brasileiro no estrangeiro. A «Saudade da Tribu», o á Espreita arrancaram os applausos dos Estados Unidos em Philadelphia, em 1876 e em 1892 na grande Exposição Universal, em que o Globo rondo, preito ao mundo de Colombo, Bernardelli e Carlos Gomes foram os triumphos do Brasil sobre o Universo !

Ahi a grandiosa victoria irmanou o genio de «Colombo» e o esculptor de Christo e Adultera» e de Carlos Gomes !

Desde 1890 o director da Escola Nacional de Bellas Artes é o protector de todos os artistas.

Queria nos nós elogiar a Bernardelli e apenas podemos dizer o seguinte que todo sabem e que cumpre que ninguem esqueça.

Ha nove annos, Cesar Bierrebach vive para uma idéa, dar tumulo e monumento ao genio do Guarany...

Luctou, trabalhou e apenas conseguiu, atravez da amizade que Bernardelli lho vota obter que o magnanimo artista fizesse o Carlos Gomes e o desse á sua Terra Natal pelo dinheiro que houvesse...

Por isso serão poucas todas as acclamações da mais rica cidade e do mais opulento Estado ao genio que aqui não pode viver e ao artista genial que o immortalizou.



Adm

pas ; enquanto nos relevos o cavalleiro valente galopava e lanceava no fragor da peloja.

Depois em 1899, quando o Brasil recebia a visita do presidente Roca, que á nos-a Patria vinha render a mensagem de amizade á *alliança*, na presidencia de Campos Salles, coube aos dois povos que se bateram sob o commando do grande Lima e Silva a honra de sagral-o entre as salvas da marinha das duas nações.

Mas nem somente aos grandes na guerra senão aos genios da paz, das letras e das artes, rendeu preito Bernardelli. Sem auferir lucros fez elle o José de Alencar cuja estatua, sob a presidencia de Prudente de Moraes, inauguraram os officiaes chilenos na sua visita ao Brasil. Gonçalves Dias no passeio publico e Varella em Petropolis tambem devem á seu cinzel as hermas formosas que recordam a gratidão de nossas letrias aos vates do Evangelho nas selvas «e do Juca Pirama.»

Depois, quando o Brasil quiz um monumento colossal que lembrasse á posteridade a gratidão aos iniciadores dessa Patria, no quarto centenario do descobrimento, foi ao grande escultor que foi encommendado para encantar do Porvir.

Custou 220:000\$000, producto de uma grande subscrição nacional, em que, nesta epocha da federalismo descentralizador, cada municipio, cada cidade, do Amazonas ao Rio Grande, trouxe o seu quinhão !

Foi só a exclamação de milhares de vozes que ante o embaixador de Portugal expressamente enviado, ao cahir das cores nacionaes, resouo o hymno de uma União de vinte milhões de neolusitanos.

Bernardelli, em todas essas inaugurações, a um canto, escondido, espera sempre um incidente e fica inquieto como um compositor que espera, antes da critica effeito no publico...

O pavilhão do Brasil ficou fluctuando no ar suspenso nas mãos do nauta portuguez e o povo allucinado não podia ver no grupo a figura de frei Henrique mostrando a cruz e sómente contempnava sobre o conjuncto o pendão de bronze que Cabral plantava sobre o granito do Brasil e os versos formosos de José Bonifacio que, inscriptos no pedestal, promettem á nos-a Patria a hegemonia almejada...

Nesse instante, do meio dessa multidão donde sahem os heroes do momento, do seio fecundo donde surgem a toda hora os Marcilio Dias, um negro alto, forte, saltou, grimpou pelo pedestal, subiu pelo monumento e começou a diminuir ante os bravos do Povo...

Dá repente, sobre o braço do mareante, como um ente minuscúlo, appareceu, andando, um homenzinho negro e rapido desoulaçando a tela, desceu, roçou e veio a confundir-se na onda negra donde sahe, a cada hora, um bravo para ir a seu instante collocar onde deve as cores amadas do Brasil !

ANDVI 9216.7

* *

Mas vejamos este brasileiro no estrangeiro. A «Saudade da Tribu», o «Espreita arrancaram os applausos dos Estados Unidos em Philadelphia, em 1876 e em 1892 na grande Exposição Universal, em que o Globo rende, preito ao mundo de Colombo, Bernardelli e Carlos Gomes foram os triumphos do Brasil sobre o Universo !

Ahi a grandiosa victoria irmanou o genio de «Colombo» e o escultor de Christo e Adultera» e de Carlos Gomes !

Desde 1890 o director da Escola Nacional de Bellas Artes é o protector de todos os artistas.

Queria nos nós elogiar a Bernardelli e apenas podemos dizer o seguinte que todos sabem e que cumpre que ninguém esqueça.

Ha nove annos, Cesar Bierrenbach vive para uma idéa, dar tumulo e monumento ao genio do Guarany...

Luctou, trabalhou e apenas conseguiu, atravez da amisade que Bernardelli lhe vota obter que o magnanimo artista fizesse o Carlos Gomes e o desse á sua Terra Natal pelo dinheiro que houvesse...

Por isso serão poucas todas as acclamações da mais rica cidade e do mais opulento Estado ao genio que aqui não pode viver e ao artista genial que o immortalisou.



Adm